

## Todos Somos Inteligentes

### Novas Perspectivas nos Estudos da Inteligência Humana

Dra. Marsyl Bulkool Mettrau<sup>1</sup>  
marsyl@uerj.br

#### Resumo

*Este artigo aborda novos e atuais enfoques nas questões de inteligência humana, aprendizagem e avaliação. Pretende, também, informar sobre a deficiência e a importância da família no processo de desenvolvimento da inteligência.*

#### Palavras-chave

*Inteligência humana, neurociência, aprendizagem, deficiência e família.*

#### Abstract

*In this article we will discuss some new aspects and considerations about human intelligence; brain science; to learn and evaluation because intelligence should be and is of general public interest. Finally it refers too, about deficient and family.*

#### Key Words

*Human intelligence, brain science, to learn, evaluation and family.*

Estamos vivendo, verdadeiramente, um novo, complexo e crítico mundo, cujas informações nos chegam veloz e continuamente. Notícias da TV adentrando em nossas casas cruelmente, e cenas que estão acontecendo naquele exato momento também. Neste conjunto perplexante, ainda, nos chegam grandes notícias e maravilhosas descobertas. Percebemos, então, que estamos caminhando dentro e junto deste mesmo mundo.

Na prioridade de nossa época despontam, com significante importância, novos e intensos estudos do cérebro e da inteligência humana, entre outros, transformando imagens já fixadas em nossas mentes através de novas representações sociais e mentais. É preciso

que tais descobertas cheguem a todos pois ampliam, grandemente, nossas informações e, atuam, direta e significativamente sobre nosso cotidiano, nossos julgamentos e avaliações.

#### Ciências Cognitivas

No conjunto de novas informações científicas despontam as Ciências Cognitivas que se envolvem e, nos envolvem, com os estudos do conhecimento e de como este conhecimento pode ser representado e utilizado de diferentes maneiras por diferentes pessoas e situações.

Alguns autores as consideram uma nova ciência, uma vez que reúne campos de saberes que, outrora, agiam separadamente. Entre estes campos estariam a psicologia, a filosofia, antropologia, neurofisiologia, ciência da computação e a lingüística.

<sup>1</sup> Profª Adjunta e Pesquisadora/Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
Presidente do Conselho Técnico da Associação Brasileira para Superdotados(ABSD)/UERJ.  
Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Altas Habilidades (NEPAH)/UERJ.  
Site: www.pediatriaseculoxi.net (EDUCAÇÃO - Consultoria Altas Habilidades).

A ciência cognitiva vem apresentando grande desenvolvimento especialmente, nesta última década, como campo interdisciplinar, embora muitos de seus estudos tivessem tido início há alguns séculos. Assim, aos poucos vem nos chegando a idéia de que mente e matéria devem interagir uma com a outra através da linguagem, do pensamento e da emoção.

Os estudiosos deste tema, afirmam, que as operações cognitivas se utilizam do pensamento para executar inúmeros processos tais como: cognição, percepção, raciocínio, aprendizagem da língua e de valores. A Ciência Cognitiva foi reconhecida, oficialmente, em torno de 1956 (vejam como é jovem!). Envolve várias ciências, especialmente as ciências humanas e da comunicação. Assim, podemos perceber que o grande impulso às novas descobertas neuro-cerebrais e ao funcionamento inteligente humano, se deve ao importante papel assumido pelas neurociências que são, exatamente, aquelas complementares e necessárias ao estudo do cérebro, da mente, da memória, da consciência e da inteligência. Percebiam sua complexidade.

Minha preocupação maior, enquanto educadora, é: quanto e como estas atuais descobertas influenciam a educação e a nossa vida cotidiana. É mais: quanto e como estes novos desmembramentos e aglutinações de inúmeros profissionais e variadas ciências podem contribuir para facilitar ou dificultar a

aprendizagem, além de, discutir também, como usar todo o potencial inteligente que cada um de nós possui. Todos somos inteligentes, isto é, nossa espécie vem equipada para o funcionamento inteligente e para apresentar comportamentos inteligentes.

Resultados de uma pesquisa, por mim realizada durante quatro anos, em Portugal e no Brasil (1993/96), demonstraram que se atribui inteligência (sempre no singular) às pessoas, com base numa ampla gama de *sinais* ou *critérios externos* (manifestações) que vão desde as *habilidades simples* ou *complexas* até a *esperteza* e a *genialidade*.

**... as operações cognitivas se utilizam do pensamento para executar inúmeros processos tais como: cognição, percepção, raciocínio, aprendizagem da língua e de valores.**

## O conceito

Interessantemente, alguns estudiosos do assunto não se afastam muito das respostas encontradas na pesquisa e organizam suas teorias e instrumentos de medida e verificação, também, a partir das *manifestações externas* da inteligência, (Mettrau, 1995).

Na pesquisa já citada, que envolve 420 professores de 1º e 2º graus, (metade deles em Portugal e a outra metade no Brasil), ambos os grupos atuando com alunos e em classes, observou-se que estes professores pensam na inteligência humana conforme a *idéia* ou *repre-*

*sentação social* que têm do assunto. Destacam, entretanto, o aspecto da *percepção social*, da *utilidade da inteligência* além de, certamente, mesclarem, os conhecimentos acadêmicos e escolares que seus alunos demonstram. Esta *mistura* não está, necessariamente, sempre correta, isto é, *medir* ou *pensar* em inteligência, somente através dos conhecimentos obtidos na escola não é o mais correto pois, nós brasileiros, temos um grande número de pessoas que nunca foram ou, se foram, evadiram das escolas por muitos fatores que vão dos político-sócio-econômicos até o desprazer

peçoal. Além disto, temos o grande grupo dos *chamados deficientes* que, segundo o ponto de vista de muitos profissionais e pessoas em geral, apresentaria quase sempre algum prejuízo em sua inteligência. Isto não é verdade. É necessário, urgentemente, desconstruir tal tipo de informação erroneamente cristalizada ao longo dos anos, a fim de oferecer oportunidades amplas e cada vez mais sofisticadas a todos e a eles também. Surdos, cegos, ou deficientes motores, por exemplo, podem apresentar um déficit muito mais cultural e social, do que, verdadeiramente, uma redução da sua possível produção inteligente além da possibilidade de

serem portadores de habilidades especiais, talento e criatividade. Devemos dirigir nossos esforços na direção de formar massa crítica sobre tal assunto e influir nesse julgamento errôneo com a máxima urgência. O talento, a criatividade e várias outras dimensões da inteligência não estarão prejudicados nestas pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Portanto as ofertas e oportunidades a eles oferecidas devem ser, isto sim, *intensificadas e variadíssimas* em suas possibilidades durante toda a vida.

É importante e necessário que, profissionais e familiares, além deles próprios, recebam estes esclarecimentos a fim de se obter a participação plena que podem e devem oferecer ao grupo social onde a inteligência humana se desenvolve e se estimula durante toda a existência.

Não é só de Helen Keller, Beethoven, Stephen Hawking ou Steve Wonder que devemos nos lembrar, mas também de tantos outros, que convivem conosco em nosso dia-a-dia, desperdiçando, muitas vezes, formas inéditas ou usuais de estar no mundo.

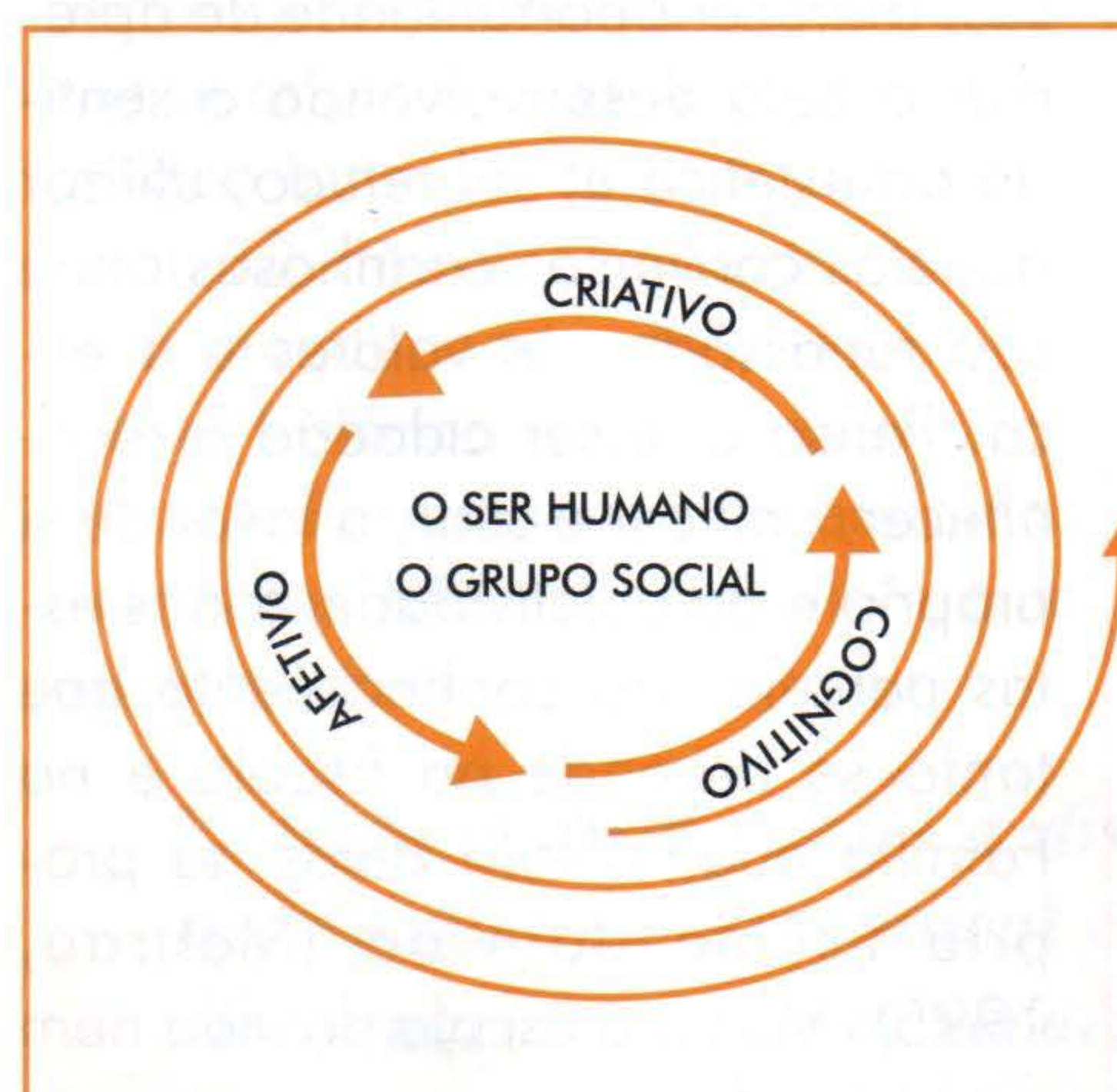
Creio, verdadeiramente, que a inteligência humana é um patrimônio social (Mettrau, 2000) e, assim sendo, é de todos e a todos deve servir. Por isto devemos nos preocupar com o seu desenvolvimento e ampliação em todas as pessoas desde o seu nascimento, velhice até a morte, pois já sabemos, hoje, que a inteligência é

*desenvolvível* durante todo o período da vida. Não é mais vista, atualmente, como entidade, abstrata e

localizável; ao contrário, seu funcionamento e ampliação se realizam nas interações dos grupos sociais.

## Diagrama do funcionamento inteligente segundo Mettrau 2000

### Inteligência Humana



“O criar, o conhecer e o sentir são as diferentes expressões da inteligência humana pois é possível ao homem expressar sua inteligência de variadas maneiras e formas porque ele é capaz de criar (criação), perceber e conhecer o que cria (cognição) e sentir emoções acerca de (afetivo)...” (Mettrau, 1995, 2000).

Segundo esta autora, através deste diagrama, nota-se que o funcionamento da inteligência humana é um *processo dinâmico*, sem local de início nem fim, que engloba *três expressões* distintas, mas *indissociáveis*: criar, conhecer e sentir. Estas *diferentes expressões* se iniciam, se realizam e se desenvolvem no contexto do *grupo social*, isto é, o homem não existe, não se realiza e nem se desenvolve, fora deste grupo social.

Portanto, as expressões: *criar, conhecer e sentir*, são os três campos onde permeiam todas as atividades realizadas, desenvolvidas e vividas por cada um de nós. Podemos e devemos oferecer, *sempre*, a cada pessoa, a cada criança, todo

o *afeto* possível para favorecer o *diálogo* que é um grande instrumento deste desenvolvimento inteligente. Tudo isto funcionará junto e dentro do *grupo social* que inclui família, vizinhança, escola e mercado de trabalho na vida adulta.

O *desejo* (o quanto se quer algo), a *motivação* (o quão importante é o motivo que nos leva a fazer uma ação) e o *como* nos sentimos (envolvidos com alguma coisa) funcionam como grandes molas e são fortes e indispensáveis ingredientes que compõem este grande conjunto, aqui, denominado *funcionamento inteligente* que são fundamentais para nossa *performance* inteligente a qual aparece envolta em *afetividade*.

O que se mede e se vê na inteligência é somente aquilo que a pessoa quer mostrar, expressar ou demonstrar. Isto é fascinante mas também, intrigante, pois não podemos captá-la, quase nunca, em sua total dimensão.

Como podemos, atuar diante de tantas possibilidades e perspectivas no que se refere à inteligência humana?

◆ Oferecendo sempre, e o quanto possa, todas as variedades e possibilidades de ação e atuação com diferentes materiais, diversões, brincadeiras, leituras, passeios, piqueniques, jogos, histórias, teatros, vídeos, filmes etc. etc. etc.

Por quê?

◆ Porque é através destas diferentes oportunidades de interações sociais que as sinapses cerebrais vão captando e devolvendo (ao exterior) tudo aquilo que recebem e, portanto, estarão se ampliando e se desenvolvendo. Isto quer dizer que aquilo que uma criança não faz ou não consegue fazer hoje, poderá fazer amanhã pois ela está equipada para tal desenvolvimento (Vygotsky, 1989). Não podemos acreditar na impossibilidade diante de um mundo tão amplo e de tantas possibilidades reais e virtuais.

## Escola e Família: que papel é este?

Chegando já agora, ao fim de nossas reflexões vale, ainda, um destaque especial ao papel da família e da escola que representam

parte do grupo social. Que papel é este? Proporcionar um ambiente familiar e pedagógico valorizado além de evitar restrições e punições; facilitar a organização do ambiente físico com possibilidades variadas e provisão de materiais diversos; oferecer oportunidade de apreciar o belo desenvolvendo o sentido da estética e, sobretudo, utilizar aquelas conversas carinhosas onde são repassados os valores e a ética. Penso que ser cidadão é reconhecer, unificar e usar, a favor de si próprio e da coletividade, todas estas parcelas do conhecimento que tanto se aprende na Escola e na Família quanto fora delas na própria Escola da Vida (Mettrau, 1995). Mas... a escola da vida nem sempre é bondosa ou mesmo verdadeira, mas ela existe e, por isto, não podemos esquecê-la nem deixar de incluí-la nestas reflexões... São muitas as pessoas talentosas, habilidosas e que demonstram sua inteligência sem demonstrar, concomitantemente, a expressão afetiva que a complementa. Esta dimensão afetiva possibilita, dificulta ou até impede, a realização plena de muitas pessoas, escolarizadas ou não.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE BONO, E. Ensine os seus filhos a pensar. Difusão Cultural. ISBN 972-709-229-2. Lisboa. 1992).

HAWKING, S. O universo numa casca de noz. Gradiva. 1ª edição. Lisboa. 2002.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios. Conceitos Fundamentais de Neurociência. São Paulo. Ed. Atheneu. 2001.

METTRAU, M. B. (Org. e Autora). Inteligência: Patrimônio Social. – Rio de Janeiro: Dunya Ed., ISBN 85-86558-13-3. (104 p.). Rio de Janeiro. 2000.

\_\_\_\_\_. Concepção e representação da inteligência nos professores: impacto na prática pedagógica. Braga (Port.), 362p. Dissertação (Doutorado em Educação, na especialidade de Psicologia da Educação) – Universidade do Minho. 1995.

GAZZANIGA, M. S. O cérebro social, à descoberta das redes do pensamento. Epigénese e Desenvolvimento. Nº 12. Instituto Piaget. ISBN – 972-8245-04-1. Lisboa. 1995.

RESNICK, L. B. .The nature of intelligence. Hillsdale, N. J.: Erlbaum. 1976. In Marsyl Bulkool Mettrau, Concepção e representação da inteligência nos professores: impacto na prática pedagógica. Braga (Port.), 1995. 362p. Dissertação (Doutorado em Educação, na especialidade de Psicologia da Educação) – Universidade do Minho. (Port.).

STERNBERG, R. Psicologia cognitiva. (Trad: Maria Regina Borges Osório). Artes Médica Sul. ISBN 85-7307-657-7. Porto Alegre, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 3.ª edição. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1989.